

Na defesa de Afif

Várias entidades, por não terem meios de atingir a integridade moral e política do candidato Afif Domingos, do PL, apelam a acusações distorcidas e sem sustentação. Os acordos efetivados pelas elites sindicais com os grandes empresários, durante a Assembleia Nacional Constituinte, foram discriminatórios à maioria dos trabalhadores (cerca de 55 por cento) com atividade econômica.

Um homem que se revoltou contra tamanha farsa eleitoral e quis defender a imensa maioria dos trabalhadores é, agora, acusado de ser contrário às conquistas sindicais. Observe-se que a estabilidade, jornada de 40 horas, turno de seis horas, comissão de fábrica, aplicados sem diferenciação a empresas grandes e pequenas, além de causarem desemprego, eliminam a economia de mercado, a concorrência causadora de maior produtividade e ignoram o mais importante item no capitalismo: o mérito profissional. Para constatar tal fato, basta examinar a ineficácia do serviço público, que se tornou antro de corrupção, empreguismo político, falta de produtividade e os crescentes acúmulos de rombos financeiros nas empresas estatais.

Quanto ao direito de greve, é garantia da classe trabalhadora, porém não pode ser irrestrito nem muito menos usado com fins meramente políticos. Já a reforma agrária é questão de eliminar os atravessadores, pois de nada vale o esforço dos plantadores se o que recebem pela colheita é insuficiente para pagar os empréstimos junto aos bancos. Quanto à tomada das propriedades devolutas do Estado, o problema é que ninguém quer morar no interior da Floresta Amazônica, convivendo com Malária, Doença de Chagas, Esquistossomose e sem o mínimo de condições de moradia, saúde, educação e longe de contato com o mundo exterior. Carlos Carvalho. — UnB